

**Turismo religioso e desenvolvimento local: uma análise empírica das perspetivas de diversos stakeholders**

**Religious tourism and local development: an empirical examination of diverse stakeholders' perspectives**

**Ana Rodrigues**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal,  
anarodri@utad.pt

**Luciano Ferreira**, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal,  
ltrferreira@gmail.com

**Isabel Vieira**, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, ivieira@estgl.ipv.pt

**Didiana Fernandes**, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal,  
dfernandes@estgl.ipv.pt

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo compreender as visões de diversos *stakeholders* acerca do relacionamento entre a religião e o turismo na cidade de Lamego. Ou seja, procurar saber o que pensam sobre o potencial do turismo religioso (TR) para o desenvolvimento desta cidade histórica. Utilizamos uma abordagem qualitativa, através de entrevistas em profundidade a 19 agentes locais, sendo feita a análise de conteúdo das entrevistas com o programa NVivo 11.0. Concluímos que, na opinião dos entrevistados, a cidade de Lamego tem potencial (patrimonial/histórico/cultural; social/económico) para se tornar um destino do TR e reconhecem a importância do contributo do TR para a economia local, com especial incidência para a hotelaria, restauração e comércio. Os entrevistados realçam a importância dos *stakeholders* e sua colaboração para a promoção e desenvolvimento do TR em Lamego, mas consideram haver muito trabalho a desenvolver, ao nível de programação e comunicação.

**Palavras-chave:** Turismo religioso, desenvolvimento local, *stakeholders*.

**Abstract**

This study aims to understand the views of various stakeholders about the relationship between religion and tourism in the town of Lamego. That is, find out what they think about the potential of religious tourism (RT) for the development of this historic town. We used a qualitative approach through in-depth interviews with 19 local agents, being made the content analysis of interviews with NVivo 11.0

program. We conclude that, in the opinion of those interviewed, the town of Lamego has potential (heritage/ history/cultural, social/economic) to become a destination for RT and recognize the importance of the contribution of the TR to the local economy, with particular focus on the hospitality, food and beverage and trade industries. The interviewees emphasize the importance of stakeholders and their collaboration for the promotion and development of RT in Lamego, but consider there is still much work to be done on the programming and communication.

**Keywords:** Religious tourism, local development, stakeholders.

## 1. Introdução

O turismo constitui uma das maiores atividades mundiais e é um dos fatores de desenvolvimento de uma determinada área ou destino, sendo responsável pela geração de 6% a 8% do total de empregos em todo o mundo (OMT, 2012). Ao nível dos destinos, o turismo representa um importante fonte de desenvolvimento económico, gera rendimento e trocas externas, cria novas oportunidades de emprego para as comunidades locais e ajuda a diversificar a economia local (Látková & Vogt, 2012; Yu, Chancellor & Cole, 2011).

Ao considerarmos o turismo como um veículo para o desenvolvimento (Sharpley, 2003), o mesmo constitui-se uma relevante fonte de rendimentos para múltiplos setores de atividade económica, dando igualmente um contributo importante para o desenvolvimento das regiões (Nastase, Chasovschi, Popescu & Scutariu, 2010). O turismo é um agente dinâmico de mudança e muitos indivíduos e organizações grandes e pequenas são afetadas.

O turismo é um setor importante no desenvolvimento de uma região, sendo o TR um dos segmentos de turismo mais dinâmico do mundo (Hitrec, 2010). Há muito que o turismo e a religião viajam juntos, sendo a religião uma das mais antigas motivações identificadas no comportamento de viagem (O’Gorman, 2010 in Wiltshier & Clarke, 2012). A crescente importância do TR enquanto atividade económica e movimentador de massas, tem atraído a atenção dos investigadores (Prazeres, 2014). Segundo a autora, este é um segmento de turismo que está a ganhar um número crescente de adeptos. Ainda é um dos mais significativos tipos de turismo no mundo, em volume e prevalência (Timothy & Olsen, 2006).

Este tipo de turismo tem um grande potencial económico e, em determinados casos, contribui significativamente para o desenvolvimento local e regional (Irimías & Michalkó, 2013). Este tipo de turismo tem o potencial de beneficiar regiões mais periféricas, rurais ou tradicionais, nas quais a religião ainda desempenha um papel

importante, podendo impulsionar o desenvolvimento regional (Simone-Charteris & Boyd, 2010). Contudo, os autores argumentam que o desenvolvimento do TR pode prejudicar as comunidades locais especialmente quando a textura cultural e social das comunidades anfitriãs já é frágil. Assim, para os autores um dos maiores desafios associados ao desenvolvimento do TR reside nos diferentes interesses dos vários *stakeholders* relativamente à forma como os locais religiosos são conservados, geridos e consumidos por turistas religiosos e seculares.

Este estudo procura explorar o tema do Turismo Religioso (TR) e o seu efeito no desenvolvimento local de uma cidade histórica (cidade de Lamego) situada no Norte de Portugal Continental, a qual integra a delimitação do Douro Património da Humanidade. O objetivo geral consiste em procurar compreender as visões de diversos *stakeholders* (agentes locais: gestores do património, poder local, gestores de empresas turísticas, etc.) acerca do relacionamento entre a religião e o turismo nesta cidade histórica. Ou seja, procurar saber o que pensam sobre o potencial do TR para o desenvolvimento desta cidade. Como objetivos específicos foram definidos os seguintes, tendo em conta a perspectiva de diversos *stakeholders*:

- 1) Entender o significado do TR;
- 2) Avaliar o potencial da cidade de Lamego para ser promovida como um destino turístico religioso;
- 3) Analisar a importância do TR, em termos da atração de visitantes à cidade de Lamego e impactos na comunidade residente;
- 4) Analisar a contribuição do TR para o desenvolvimento da economia local;
- 5) Entender o papel desempenhado pelos diversos *stakeholders* no desenvolvimento e promoção do TR;
- 6) Conhecer propostas de atuação para o desenvolvimento do TR.

O resto do artigo está estruturado da seguinte forma: efetuamos uma breve análise teórica sobre o TR e o desenvolvimento local. Seguimos com a identificação dos procedimentos metodológicos adotados e, numa fase seguinte, apresentamos os principais resultados. Finalmente, expomos as conclusões deste estudo, realçando as implicações teóricas e práticas, as limitações e propostas para estudos futuros.

## 2. O turismo religioso e o desenvolvimento local

O conceito de TR mais amplamente usado surgiu na Conferência Mundial de Roma, realizada em 1960, que define o TR como uma:

“Atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas

religiosas que são periodicamente, espetáculos e representações teatrais de cunho religioso” (Dias, 2010, p. 34).

Podemos afirmar que a gênese do TR teve início a partir do momento em que o homem se começou a deslocar por motivações de ordem religiosa. Existem registos que referem que os antigos egípcios organizavam viagens de barco para visitarem os vários santuários que se encontravam nas margens do rio Nilo. Deste modo, as peregrinações surgiram no mundo clássico, e estenderam-se, posteriormente, às Religiões do Oriente e do mundo Muçulmano. Na generalidade, as primeiras peregrinações registadas tinham como destino a Terra Santa, Meca e Santiago de Compostela. Assim, podemos afirmar que ao longo da história existiam práticas com um cariz próximo do que hoje em dia identificamos como TR, uma vez que já se realizavam viagens organizadas com motivação religiosa para diversos locais “sagrados” (Da Silva, Nivaldo, & De Francisco, 2008).

Segundo Santos (2011, p.13), a prática do TR pode assumir distintas formas, tais como: “as peregrinações aos locais sagrados, famosos ou não, mas que são venerados por pessoas de uma ou mais religiões; a visita ao património religioso; as festas religiosas que são celebradas periodicamente; os espetáculos e as representações teatrais de cunho religioso; os congressos, encontros, seminários, ligados às atividades de evangelização dos fiéis”. No contexto do TR, Sousa e Pinheiro (2014), classificam o turista religioso em duas categorias: o “peregrino” ou “turista peregrino” e o designado “turista religioso”. Por outro lado, não só as pessoas com algum tipo de religião visitam o património religioso, existem, também, muitas pessoas interessadas, somente, no seu valor arquitetónico e cultural (Prazeres, 2014; Silva, 2011).

Na opinião de Pereiro e Perez (2010) a ligação entre o TR e o turismo cultural não oferece quaisquer dúvidas, até porque no caso Português, 75% do património conhecido é de cariz religioso (Falcão, 2002). Alguns autores já na década de noventa, como por exemplo Rincheded (1992), consideram que o TR faz parte da classificação do turismo cultural, embora muitas vezes tenha uma classificação separada (Pereiro & Perez, 2010).

Certo é que independentemente do tipo de motivações e das distintas classificações, será necessário um envolvimento mais efetivo entre os diversos *stakeholders* (poder eclesástico, o poder local e os agentes económicos, entre outros) para que os destinos com atrativos religiosos se possam afirmar, principalmente os destinos que possuem santuários, no seu conjunto, como estruturas capazes de promoverem o

desenvolvimento da economia local (Silva, 2012), uma vez que o TR pode ser um forte motor para a economia local, e preconiza o desenvolvimento económico e ambiental do local. O TR pode ser responsável pela melhoria da qualidade de vida da população local, pelo aumento de postos de trabalho, assim como, pela valorização do património cultural, principalmente, de carácter religioso de forma a estes se sustentarem no tempo e no espaço (Pinto, 2011).

### 3. Metodologia

**Tipo de estudo e participantes:** Tendo em conta os objetivos, o conteúdo e o contexto da investigação, a escolha da metodologia recaiu na abordagem qualitativa. Os participantes foram selecionados com base numa amostragem não probabilística intencional, uma vez que este tipo de amostragem é uma das mais utilizadas nos estudos qualitativos (Yin, 2010). Além disso, permite-nos a escolha de informantes-chave, ou seja, unidades de amostra detentoras de maior pertinência de informação, não só no contexto do turismo em geral, mas também no âmbito do TR em particular: decisores políticos locais, gestores/responsáveis do património, dirigentes de instituições ligadas ao turismo, proprietários de hotéis, restaurantes, cafés, bares, lojas de lembranças, operadores turísticos e outras entidades particulares.

Assim, escolhemos inquirir várias entidades e organismos de diversas áreas, com atividade em Lamego. Exemplos de entidades/indivíduos entrevistadas/os: o Padre Diretor do Museu Diocesano, o Reitor do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, o representante da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, o Vereador do pelouro do Turismo na Câmara Municipal de Lamego, o representante do posto de Turismo de Lamego, o Diretor do Museu de Lamego, o Presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, o Diretor da Escola de Hotelaria, Gestores de empresas turísticas (Hotel do Cerrado, restaurantes, empresa Giros e Rotas), e outros da área da Cultura. Consideramos importante conhecer as opiniões e ideias destes agentes, de forma a entender as suas perspetivas sobre o potencial de desenvolvimento do TR na cidade de Lamego.

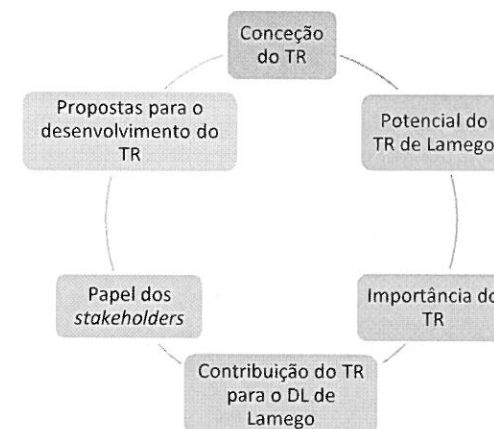
**Contexto em estudo:** Foi escolhida a cidade histórica de Lamego como objeto de estudo. A cidade de Lamego localiza-se na delimitação do Alto Douro Vinhateiro - Património Mundial. Trata-se de uma sede de concelho dividida administrativamente em 24 freguesias. Esta cidade tem acerca de 12 214 habitantes numa área de 20,20 km divididos em duas freguesias (INE, 2012). A economia local é dependente, principalmente, dos serviços, pequenos negócios e da agricultura.

É uma das mais antigas cidades em Portugal, e possui diversas edificações representativas de distintas fases históricas (Vieira, 2014). Apresenta uma diversidade de produtos e recursos considerável, bem como de atratividades (Sousa & Pinheiro, 2014). Os recursos patrimoniais que esta cidade conseguiu manter ao longo dos séculos, dão-lhe, hoje, a possibilidade de poder posicionar-se como um destino histórico-patrimonial (Vieira, 2014), de forte cariz religioso: a capela de S. Pedro Balsemão (século VII), o Castelo (século X), a Cisterna (século X), a Sé Catedral (século XII), A igreja de Santa Maria Maior de Almacave (séculos XII-XIII) constituem importantes monumentos de património nacional. Um dos monumentos mais visitados é o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios (século XVIII).

Relativamente às celebrações religiosas realçam-se as festas em honra da padroeira, a Nossa Senhora dos Remédios. Apelidada de “A Romaria de Portugal”, começou por ser motivo de peregrinação. Trata-se de uma das maiores de Portugal, movendo multidões de todos os pontos do país e além-fronteiras (Sousa & Pinheiro, 2014). Segundo os autores, trata-se de uma festa que preserva as memórias e tradições de um povo que venera a Senhora dos Remédios; contudo, para além da função religiosa, existe um complemento de atração forte associado às atividades que proporcionam aos visitantes/turistas um conjunto de serviços de lazer, relacionados com o mundo profano (gastronomia, o vinho, a música, o artesanato local, etc.). As celebrações existentes na cidade oferecem condições muito particulares para a prática do TR, nos quais os turistas/visitantes podem “vivenciar a identidade e a cultura popular através do realce do profano e da religiosidade” (Sousa e Pinheiro, 2014).

**Método e instrumento de recolha de informação:** A principal fonte para recolha de dados primários foram as entrevistas em profundidade. No total foram feitas 19 entrevistas. O guião de entrevista foi elaborado a partir da revisão da literatura e apresenta seis temas fundamentais (Figura 1).

Figura 1: Principais categorias de análise



Fonte: Elaboração própria

As principais categorias em análise são:

- 1) Conceção do turismo religioso, no qual se procurou conhecer o significado do termo e a opinião sobre o TR em Portugal;
- 2) Potencial da cidade de Lamego para ser promovido como um destino para o TR. Neste tema, foram abordados cinco subtemas, a saber: palavras caracterizadoras de Lamego como atração turística, existência (ou não) de TR na cidade, existência de potencial (patrimonial/histórico/cultural; social/económico) para destino do TR, principais forças e fraquezas para o desenvolvimento deste produto na cidade, e principais oportunidades e ameaças para o desenvolvimento deste produto na cidade;
- 3) Importância do TR, abrangendo a opinião sobre o movimento de turistas e visitantes que ocorre na cidade de Lamego (durante eventos religiosos e no resto do ano), em termos de dimensão e tipo de fluxos, a representatividade do TR relativamente ao total do fluxo turístico que ocorre na cidade e a participação e o envolvimento da comunidade residente no desenvolvimento do turismo, e do TR, na cidade;
- 4) Contribuição do TR para o desenvolvimento da economia local;
- 5) Papel desempenhado pelos diversos *stakeholders* no desenvolvimento e promoção do TR. Este tema abrange as sub-temáticas associadas a: opinião sobre a disposição dos vários *stakeholders* na colaboração no desenvolvimento e

promoção do TR na cidade e avaliação do papel que desempenham esses *stakeholders* nessa tarefa (desenvolvimento e promoção do TR na cidade de Lamego); e

- 6) Propostas de atuação para o desenvolvimento do TR. Aqui, procuramos saber se os entrevistados conheciam as iniciativas que estão atualmente a decorrer para desenvolver e promover o TR na cidade e que sugestões podem ser dadas para o desenvolvimento/consolidação do TR nesta cidade.

No que respeita à realização das entrevistas, as mesmas foram feitas em 10 de fevereiro de 2015 e terminaram em 23 de junho de 2015. Ocorreram em diversos lugares, tendo em linha de conta a função e localização do entrevistado: uns em casa, outros na escola que dirigem; outros na unidade hoteleira que administram; outros no estabelecimento que gerem; ou no respetivo escritório ou gabinete. Sempre dentro da disponibilidade de cada um.

A recolha desta informação foi feita com recurso a gravação, e posterior transcrição para documento de texto. Foi feita a transcrição integral das entrevistas em documentos de texto. Depois de uma primeira leitura das entrevistas, foram sendo formuladas categorias (subtemas) associadas a cada um dos seis temas presentes no guião de entrevista.

**Tratamento e análise de dados:** O tratamento dos dados foi suportado pela utilização do *software* Nvivo 11.0. No site da empresa criadora deste *software* (Qsrinternational, 2015) podemos concluir que o mesmo foi desenvolvido para recolher, organizar e analisar o conteúdo de entrevistas, discussões de grupos de foco, questionários, áudios, vídeos, páginas da internet e artigos científicos. Este *software* trabalha com o conceito de nós, o qual corresponde às categorias e subcategorias criadas durante o processo de codificação. Através da organização de fontes e codificação de dados com este *software* foi possível extrair informação útil e segmentada, que resultou na criação de *tree nodes* (árvores de nós), que rotulam e ramificam o discurso dos entrevistados. Nos casos em que o discurso dos entrevistados se apresentou muito disperso, replicaram-se nuvens de palavras.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos aspetos metodológicos.

**Tabela 1: Síntese dos aspetos metodológicos**

Indicadores	Abordagem qualitativa
Setor	Indústria turística
Cenário de interesse	Turismo e TR
Âmbito geográfico	Local: cidade de Lamego
Unidade de análise	Individual
Inquiridos	Informantes-chave: responsáveis políticos, entidades relacionadas com o turismo, empresários
Instrumento de recolha de dados	Guião de entrevista semiestruturado
Número de entrevistas	19
Período temporal da recolha de dados	6 meses
Análise de dados	Análise de conteúdo
Tratamento da informação	<i>Software</i> Nvivo 11.0

Fonte: Elaboração própria

## 4. Resultados

### 4.1. Perfil dos entrevistados

Da análise qualitativa, a cerca das 19 entrevistas, que foram realizadas às diversas entidades, particulares, públicas e privadas ligadas à esfera do turismo nesta cidade de Lamego, podemos dizer que houve respostas bastante interessantes e até bastante contraditórias. Esta heterogeneidade deve-se, em certa medida, à atividade ou função de cada um dos intervenientes (Tabela 2).

**Tabela 2: Caracterização dos entrevistados**

Variáveis	Frequências absolutas (n)	Frequências relativas (%)	Variáveis	Frequências absolutas (n)	Frequências relativas (%)
<b>Função que exerce</b>					
Presidente (ou Vice-Presidente)	2	10,5	<b>Género</b>		
Técnico Superior	5	26,3	Masculino	17	89,5

Diretor	4	21,1	Feminino	2	10,5
Gerente	4	21,1	Habilitações Literárias		
Assistente Técnico	1	5,3	Ensino Primário	1	5,9
Administrativo	1	5,3	Ensino Secundário	3	17,6
Empregado de Balcão	1	5,3	Licenciatura	8	47,1
Sacerdote	1	5,3	Mestrado	3	17,6
<b>Local de residência</b>			Doutoramento	2	11,8
Lamego	17	89,5			
São Pedro do Sul	1	5,3			
Porto	1	5,3			

**Idade** - Média: 46,69; Desvio Padrão: 11,84; Min: 25, Max: 74

**Tempo de trabalho na função**- Média: 45,56; Desvio Padrão: 16,36; Min: 1, Max: 60

Fonte: Elaboração própria

Como se observa pela Tabela anterior, estamos perante uma amostra claramente masculina (89,5% dos entrevistados são de género masculino), caracterizada por um elevado grau de habilitações (76,5% da amostra tem o ensino superior), com uma média etária de 46,69 anos (desvio padrão 11,84 anos), e quase todos os entrevistados residem em Lamego. Em termos de função exercida, podemos dizer que a amostra é relativamente heterogénea, sendo que existe uma representação considerável de gerentes, diretores, técnicos superiores e presidentes.

Nos parágrafos seguintes fazemos um resumo das respetivas respostas a cada uma das áreas temáticas do guião de entrevista.

#### 4.2. Conceção do turismo religioso (TR)

**Significado do TR:** Procuramos em primeiro lugar conhecer a opinião dos entrevistados sobre como definiriam o TR, ou seja, o seu significado. Como se pode ver na Figura seguinte, a grande maioria dos entrevistados demonstrou conhecer o termo TR.

Na opinião dos entrevistados, o TR designa-se essencialmente por turismo impulsionado pelo culto da fé, na qual estão associados eventos, festas e calendário religioso. Representa um dos meios de atração mais importante da cidade e da sociedade em geral, na medida em que se traduz em experiência e conhecimento

religiosos. Trata-se da "procura do património material e imaterial ligado ao sagrado", ou seja, corresponde ao "movimento de praticantes de turismo cujo maior interesse se insere no conhecer, visitar, locais de devoção diversos, conforme a prática religiosa singular".

Alguns exemplos das opiniões expressas são citados a seguir (O.T.R. é):

... "uma motivação intrínseca do turista"... "na procura de uma experiência espiritual"... (Ent.1)

... "forma de movimento de praticantes de turismo cujo maior interesse se insere no conhecer, visitar, locais de devoção diversos, conforme a prática religiosa singular e com o objetivo de cumprir eventuais promessas, participar em momentos de devoção singulares e/ou apenas por crença dogmática" (Ent.5)

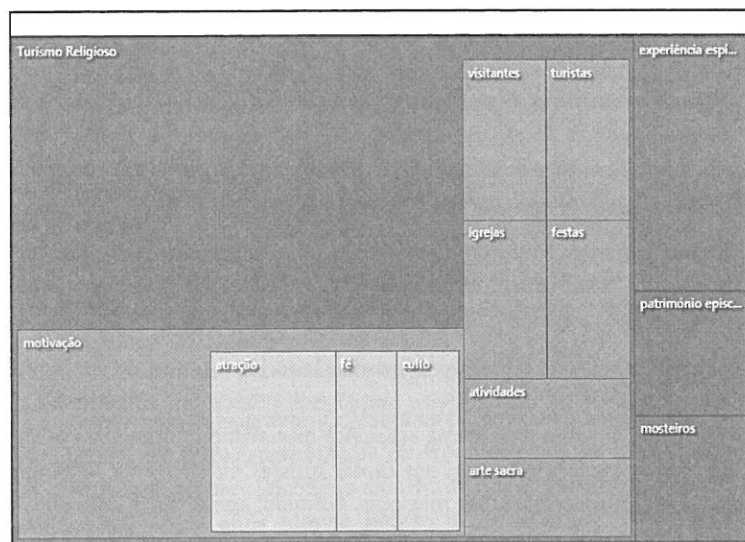
... "É uma variante do turismo, evidencia uma motivação principal, turismo motivacional"... "centros atrativos muito fortes, Fátima, São Bento da Porta Aberta, Sra. Dos Remédios e também Braga"... (Ent.7)

Analisando os discursos acima apresentados, concluímos que os entrevistados consideram tratar-se de um conceito amplo que abarca um conjunto vasto de atividades e que delimita uma forma específica de turismo. Abrange a capacidade que uma determinada região tem em captar turistas em torno de monumentos religiosos, eventos ou celebrações religiosas. Contudo, apesar de inicialmente estar unicamente relacionado com espaços ligados ao culto religioso, tem vindo a "abrir portas para a cultura podendo ser apreciado por quem os procura":

"A proliferação de tempos livres foi massificando o turismo, pelo que o religioso tornou-se um elemento, entre outros, da atividade turística... A própria expressão Turismo Religioso faz substantivar o Turismo e adjetivar o Religioso. Neste sentido, podemos dizer que Turismo Religioso é uma atividade turística que tem como motivação uma convicção religiosa e/ou como destino locais e eventos religiosos. Faço esta distinção entre motivação e destino porque é possível visitar locais religiosos e assistir a eventos religiosos por uma motivação turística e não necessariamente religiosa. Aliás, é frequentemente a mesma iniciativa turística envolver, concomitantemente, componentes religiosas e componentes de outra natureza: lúdica, desportiva, etc. Como é óbvio, há turistas que se sentem peregrinos e há peregrinos que não deixam de se sentir turistas. De qualquer forma, o Turismo Religioso não pressupõe um compromisso com

a fé religiosa. Como se depreende da origem da palavra «turismo» («tour», volta), o Turismo Religioso configura um conjunto de atividades que andam «à volta» do fenómeno religioso, entendido sobretudo na sua componente cultural.” (Ent.19)

Figura 2: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – significado do TR



Fonte: Elaboração própria

#### 4.3. Potencial da cidade de Lamego para ser promovido como um destino para o TR

**Palavras que caracterizam Lamego como atração turística:** Foi pedido que os entrevistados fornecessem três palavras que caracterizam Lamego como atração turística (Tabela 3).

Tabela 3: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas

Entrevist.	Palavra 1	Palavra 2	Palavra 3
1	Douro	Cister	Santuário
2	Cister	Sé Catedral	Romaria de Portugal
3	Património material	Gastronomia	Paisagem
4	Património Religioso	Património Cultural	Tradição
5	Património, singular e majestoso		

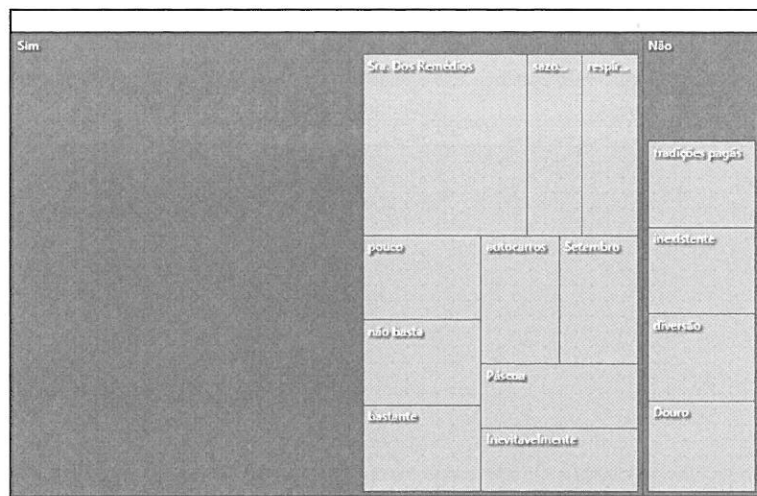
6	Bôla	Fumeiro	Sra. Dos Remédios
7	Sra. dos Remédios	Gastronomia	Monumentos
8	Património	Vinho	Religião
9	Potencialidade	Monumental	Religiosa
10	Monumentalidade	Cortes	Gastronomia
11	Monumentos	Acolhedora	Sossegada
12	História	Monumentalidade	Paisagem
13	Monumentalidade	Cultura	Tradição
14	Monumentos	História	Religião
15	Histórica	Monumental	Religiosa
16	Monumentos	Santuário	Gastronomia
17	Cultura	Religião	Gastronomia
18	Monumental	Paisagem	Caves
19	Vinha	Gastronomia	Nossa Senhora dos Remédios

Fonte: Elaboração própria

Como se constata, Monumentos, Património e Religião foram das palavras mais mencionadas para caracterizar Lamego como atração turística. Estes resultados refletem a opinião dos *stakeholders* relativa à ligação que imediatamente estabelecem entre a cidade e o património/monumentos e a religião (com referência também à Nossa Senhora dos Remédios), mas também aos aspetos culturais associados à gastronomia, ao vinho e à paisagem.

**Existência de TR na cidade de Lamego:** A Figura seguinte mostra a opinião dos entrevistados quando lhes foi perguntado se consideram que existe TR na cidade de Lamego.

Figura 3: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas - existência de TR



Fonte: Elaboração própria

A maior parte dos entrevistados considera que existe TR em Lamego, sendo a Nossa Senhora dos Remédios o principal elo motivador desse TR:

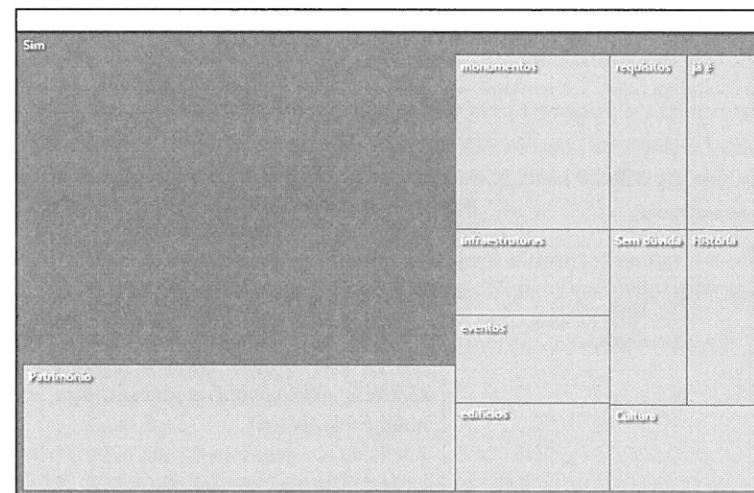
... “Inevitavelmente, a nossa cidade respira Turismo Religioso ou não fossem as Festas da Cidade, em Honra de nossa Senhora dos Remédios o momento mais alto do fluxo turístico que nos visita, onde todos os anos acorrem milhares de peregrinos que vêm agradecer à Senhora as graças concedidas às suas preces”(Ent.13)

Alguns entrevistados responderam negativamente à existência de TR na cidade de Lamego, afirmando que o turismo se deve a tradições pagãs, à diversão e à beleza do Douro.

**Potencial de Lamego para se tornar um destino do TR:** Uma das principais questões (Figura 4) pretendia aferir a opinião dos entrevistados sobre o potencial (patrimonial/histórico/cultural; social/económico) que a cidade tem para se tornar num destino do TR. Observamos que quase todos os entrevistados reconheceram o potencial da cidade de Lamego para se tornar um destino do TR, sendo que cumpre

todos os requisitos e tem história, infraestruturas de património, eventos e cultura religiosa suficientes para atrair visitantes.

Figura 4: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – potencial para o TR



Fonte: Elaboração própria

Algumas frases recolhidas durante as entrevistas mostram claramente as conclusões acima apontadas:

... “A sua história é rica e vasta, marcada por várias influências que moldaram a cidade ao longo dos séculos e que permitiram que a mesma se desenvolvesse em torno de uma variedade de monumentos que hoje são imagem de marca da cidade” (Ent.1)

... “a cidade tem um enorme potencial para se tornar um destino de Turismo Religioso”... “património material que foi na quase totalidade edificado pela Igreja”... “Detrás deste património material anda associado um enorme património imaterial de tradições seculares” (Ent.3)

... “o nosso património histórico/cultural é riquíssimo, no entanto é necessário evoluir, divulgar a nossa história e riqueza, procurar apoios e acordos no sentido de movimentar a cidade, apoiar projetos dinamizadores e inovadores de empresas e por último e não menos importante, explorar

no verdadeiro sentido da palavra o nosso ex-libris, a Nossa Senhora dos Remédios” (Ent.10)

... “O Santuário Mariano de NSR é, por si só, a principal atração dos turistas que nos visitam. Contudo, vários outros monumentos são motivo forte que justifica a afluência de turistas a Lamego como o Museu, a Sé, a Igreja de Almacave, Capela de Balsemão, o Castelo e Cisterna a par da sua própria história e da história da cidade” (Ent.12)

**Principais forças e fraquezas para o desenvolvimento deste produto na cidade de Lamego:** Foi também perguntado quais as principais forças e fraquezas para o desenvolvimento deste produto na cidade de Lamego. A Tabela seguinte ilustra as respostas obtidas.

**Tabela 4: Forças e fraquezas referidas pelos entrevistados**

Entr.	Forças	Fraquezas
1	Rico património.	Falta de apoios institucionais, de estruturas e acessos para receber. Falta de capacidade para contratar mão-de-obra qualificada para que o mesmo seja possível.
2	A localização da cidade. Uma vez que se trata de uma cidade do interior, está diretamente ligada à religião católica.	A falta de apostas neste tipo de turismo quer por parte da Câmara Municipal, Turismo de Portugal e entidades eclesíásticas.
3	Património material que foi na quase totalidade edificado pela Igreja.	A dispersão de forças e a falta de verbas canalizadas para este campo limitam a potencialização e divulgação deste produto.
4	Muita história, cultura, património.	Região do interior, com fracos acessos fazem as pessoas não se deslocar para cá; pouco desenvolvimento económico, e falta de publicidade à região.
5	Cidade repleta de monumentos religiosos.	Falta investimento e divulgação.
6	Uma força, o conhecimento o saber popular e o passa a palavra.	A Irmandade e a religião versus tradição.
7	Riqueza patrimonial e histórica da cidade; Localização; Qualidade de vida que a cidade tem.	A dimensão, falta de uma liderança que olhe para a cidade e que devia congregar todos os esforços para a cidade. Alguma inação comercial, o comércio tradicional não percebe a mais-valia que tem. A localização é um ponto fraco.

8	Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, paisagem, tradições religiosas.	Poucas unidades hoteleiras, os roteiros turísticos da região não englobam períodos longos para visita à cidade. Pouca informação na cidade e poucos recursos humanos no setor do turismo para apoiar os turistas.
9	O património existente.	Inoperância das entidades competentes, falta de sinergias entre as entidades públicas e privadas.
10	O património histórico/cultural é riquíssimo.	Talvez a “Igreja” não permitir a expansão ou então conflito de interesses políticos e outras prioridades.
11	A quantidade de igrejas que existem na cidade.	A falta de informação, falta de sinalização e divulgação.
12	Quantidade e diversidade de monumentos e na história da cidade que é a verdadeira matriz histórica do Douro.	Falta de uma promoção adequada e agressiva e outros recursos que importa melhorar (ex: A gastronomia).
13	Todo um conjunto extraordinário de património edificado que nos distingue de outras cidades, cuja monumentalidade é ainda um diamante em bruto por lapidar, na perspetiva do Turismo Religioso como um produto.	Não ter havido ainda a coragem suficiente para assumirmos o TR como um negócio e daí obtermos uma fonte de mais rendimento e melhor aproveitamento de todo este património.
14	As características da região (património da humanidade), bem como a sua longa história, para além dos produtos regionais que serão sempre um fator atrativo.	A fraqueza do turismo está intimamente relacionada com a deficiente divulgação.
15	Possui imóveis de cariz religioso em quantidade e qualidade suficiente.	Desarticulação.
16	Os monumentos em si.	Grande parte dos monumentos estão fechados ao público.
17	Património monumental e religioso de grande valor reconhecido.	Algum património deteriorado, sem manutenção. Falta de verbas para a requalificação das infraestruturas.
18	-	Não há uma informação adequada, tanto das forças vivas, como da parte religiosa.

19	Monumentalidade.	Falta de sinergias entre o Santuário e a cidade. Basta pensar num fator que está a montante de qualquer vinda a Lamego: a dificuldade em circular e sobretudo em estacionar, tratando-se de veículos de grandes dimensões. A maioria dos turistas limita-se a visitar o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, não chegando a parar na cidade.
----	------------------	--

Fonte: Elaboração própria

A riqueza patrimonial, a monumentalidade e a tradição religiosa são os pontos fortes mais referido pelos entrevistados para o desenvolvimento do TR em Lamego. Em relação às fraquezas, as mais mencionadas prendem-se essencialmente com a falta de divulgação e falta de apoios institucionais à promoção do TR, para além de outros entraves para assumir o TR como um negócio (falta de coragem, de liderança, de estruturas, de investimento e concorrência).

**Principais oportunidades e ameaças para o desenvolvimento deste produto na cidade de Lamego:** Tendo em consideração os fatores externos, foi perguntado sobre as oportunidades e ameaças para o desenvolvimento deste produto na cidade, podendo as respostas ser visualizadas na Tabela seguinte.

**Tabela 5: Oportunidades e ameaças referidas pelos entrevistados**

Entr.	Oportunidades	Ameaças
1	Aposta forte nos novos meios de comunicação que promovam a cidade e que a coloquem no mapa no que diz respeito a este tipo de turismo.	O desemprego e a pouca oferta em termos de estruturas.
2	Os fundos comunitários disponibilizados para o turismo.	A grave situação de crise generalizada no mundo e mais concretamente em Portugal.
3	Considerável afluxo de turistas à cidade. A proximidade do Douro e da A24 permitem um rápido acesso a Lamego.	Afluxo de turistas vem com pouco tempo e o seu impacto económico na cidade está muito aquém do desejado.
4	-	Crise económica que muitas vezes impede o turismo tanto religioso, como cultural. O desenvolvimento também é um dos fatores que influenciam muito a não dinamização do TR.
5	-	Outros locais são potencialmente concorrentes.
6	-	A concorrência, a falta de organização e falta de divulgação.
7	As vias de comunicação, o desenvolvimento que o turismo regional no Douro está a ter, há que saber aproveitar, saber gerir e majorar os recursos que vêm aí com o QREN, Portugal 2020	A falta de cooperação ao nível supramunicipal. O crescimento das duas grandes cidades que nos rodeiam. A falta de transportes na região.

	e Norte 2020, o desenvolvimento que a região está a ter em termos estruturais.	
8	Criação de roteiros específicos para a cidade de Lamego, maior investimento público no setor do turismo, estabelecimento de parcerias com outros destinos religiosos nacionais e internacionais.	Maior visibilidade de outros destinos religiosos e desconhecimento dos turistas da riqueza Patrimonial que existe na cidade e região.
9	Focar o público-alvo a quem se pode tentar “vender” este tipo de turismo.	Tentarem chegar a todo o tipo de turistas. Será preciso segmentar o público-alvo.
10	O grande crescimento da região do Douro nos últimos anos como atração turística.	O fato de as nossas autoestradas serem das mais caras do país, a crise que se instalou em Portugal e os preços elevados dos alojamentos.
11	Tem muita atração por causa dos monumentos e da história, e, representa muito para o comércio local.	Falta de estacionamento, horários mais alargados das igrejas, mais divulgação e manutenção dos edifícios.
12	Oportunidades já existem e serão tanto maiores quanto a divulgação diversificada, atuante que se empreender.	A sazonalidade, a falta de investimento e atenção às formas e instrumentos a colocar à disposição da informação e promoção turísticas utilizando os canais e agentes que contribuem para a sua afirmação.
13	A promoção/divulgação de todo este notável património existente na região. Há um enorme esforço a desenvolver na sua dinamização e “venda”.	Massificação e a descaracterização da nossa gente e da nossa cidade.
14	O aproveitamento do fato de Lamego se integrar numa região demarcada, classificada como património da humanidade e com importantes elementos de toda a história de Portugal.	As ameaças poderão residir na perda de população jovem, para os grandes centros, bem como nas dificuldades crescentes na organização empresarial e na falta de estímulo aos que desejam investir, com perda clara para o litoral. A perda de serviços essenciais da administração pública são um fator de desertificação que passou a ser um sério problema no desenvolvimento económico e que, no médio prazo, não deixará de ter consequências nefastas no concelho e na região.
15	O atual crescimento a nível nacional do turismo cultural.	Falta de estratégia comum e articulação entre os vários intervenientes.
16	As vias de acesso renovadas e mais rápido.	As cidades próximas com património equiparado.
17	Desenvolvimento de um tipo de turismo que poderá ainda ser mais explorado. Criação de parcerias mais sólidas com agências de viagens desse segmento.	-
18	-	Não haver divulgação.

19	A vinda, em número muito significativo, de pessoas e grupos. O comércio encontra aqui uma grande possibilidade de afirmação.	Dificuldades endógenas, atinentes ao trânsito e, também, a uma não muito conseguida promoção turística.
----	--	---

Fonte: Elaboração própria

Foram identificadas mais ameaças do que oportunidades para o desenvolvimento do TR na cidade de Lamego. As oportunidades residem essencialmente com a proximidade ao Douro e seu desenvolvimento, e o fato de Lamego poder capitalizar essa vantagem. A existência de novos meios de comunicação e promoção foram outras oportunidades mencionadas. As ameaças prendem-se com a crise económica, com o fraco nível de desenvolvimento (organização, cooperação, transportes e estradas) e com a concorrência (ou mais concretamente com a maior visibilidade de outros destinos religiosos como Fátima).

#### 4.4. Importância do TR

Pretendemos saber a opinião dos entrevistados sobre a importância do TR em termos da atração de visitantes à cidade de Lamego e impactos na comunidade residente. Relativamente ao movimento de turistas e visitantes que ocorre na cidade de Lamego (durante eventos religiosos e no resto do ano), em termos de dimensão e tipo de fluxos, os entrevistados respondem que o movimento e fluxo de turistas é caracterizado pela sazonalidade, sendo que existem fluxos maiores nas festas da Nossa Senhora dos Remédios, no verão e na Páscoa.

... “Felizmente e graças à promoção/divulgação que tem sido feito pelos vários atores ligados ao turismo, sociais, políticos e económicos, a apetência de permanecer e descobrir as ofertas existentes é cada vez maior, resultando um incremento positivo da economia, da cultura e da qualidade de vida da população local” (Ent.13)

... “as festas de Nossa Senhora dos Remédios atraem um número impressionante de pessoas. Este é, desde logo, um precioso «ativo» que «oxigeniza» o comércio local” (Ent.19)

Quando questionados sobre a representatividade do TR relativamente ao total de fluxo turístico que ocorre na cidade de Lamego, as respostas dos entrevistados indicam uma média de 49,75% de representatividade do TR, variando entre o mínimo de 15% e um máximo de 90%.

Seguidamente, procuramos saber como os entrevistados veem a participação e o envolvimento da comunidade residente no desenvolvimento do turismo na cidade de Lamego e no desenvolvimento do TR. A Figura seguinte apresenta os resultados.

Figura 5: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – importância do TR



Fonte: Elaboração própria

Concluimos que a maior parte dos entrevistados demonstrou uma opinião negativa e crítica sobre este assunto. Ora não existe coordenação, articulação e cultura turística, ora deveria haver uma maior contribuição da comunidade e residentes de Lamego. Chega-se até a afirmar que existe falta de pro-atividade, com uma postura passiva e expectante, contribuindo para a falta de divulgação e publicidade da cidade de Lamego e dos seus atrativos no TR. Apresentamos, de seguida, algumas citações:

... “A participação é globalmente, fraca, descuidada e assente na tradição. Noutros lugares há pessoas que, gratuitamente, se abeiram dos turistas e os orientam, aqui não se verifica” (Ent.6)

... “Existe uma falta de consciência social dos habitantes locais no que toca à potencialidade turística da cidade de Lamego” (Ent.9)

... “Penso que a comunidade poderia envolver-se mais, se os organismos públicos, empresas privadas e outras tivessem mais imaginação em termos de criar novas ações, investisse mais por forma a torná-los mais atrativos e, assim, captar a atenção dos turistas através das agências de viagens e

comunicação social por forma a justificar a sua vinda a Lamego e região” (Ent.12)

... “Creio que não existe articulação e coordenação entre os vários agentes económicos, verificando-se algum amadorismo e até egoísmo no tratamento desta matéria, fruto de mentalidades atávicas e pouco entusiasmadas com o futuro da região...” “Excluindo a participação da autarquia, da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios e da Santa Casa da Misericórdia, a comunidade residente não se envolve, nem se empenha, a não ser pela participação passiva nos eventos” (Ent.14)

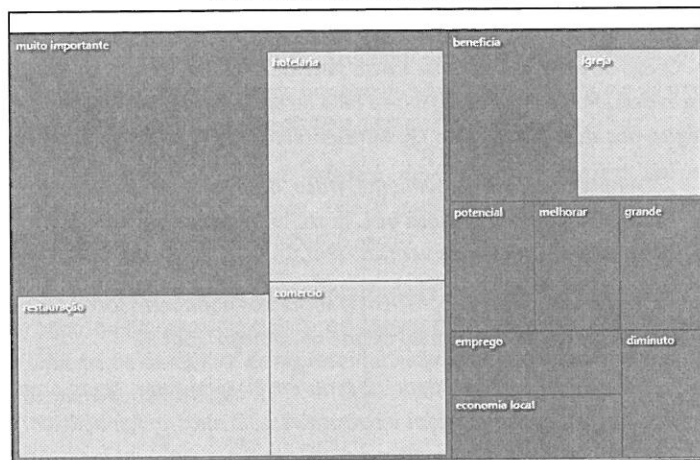
... “Pouco ou nenhum envolvimento, falta cultura turística à população de Lamego” (Ent.16)

... “De uma forma geral...Não vejo. O problema da comunidade é que não trabalha em prol de um bem comum. No meu ponto de vista, trabalhar em rede de uma forma assertiva, coordenada e continuada é a solução” (Ent.17)

#### 4.5. Contribuição do TR para o desenvolvimento da economia local

Esta é uma das questões críticas do guião de entrevista, a qual pretende saber qual a perceção dos entrevistados sobre o contributo do TR para o desenvolvimento da economia local. Na Figura seguinte surgem os resultados.

Figura 6: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – contributo do TR para o desenvolvimento local



Fonte: Elaboração própria

Concluimos que grande parte dos entrevistados reconheceu a importância do TR para a economia local, com especial incidência para a hotelaria, restauração e comércio. Paralelamente, temos entrevistados que consideram que esse contributo é diminuto, beneficiando diretamente a Igreja. Alguns exemplos são apresentados seguidamente:

... “Grande parte do lucro advindo deste tipo de turismo reverte diretamente para a igreja” (Ent.2)

... “A população em geral, espera de uma forma desorganizada, pela época das festas para salvar o ano em termos económicos...” “O Douro Azul traz os turistas à cidade...” há quem considere este e outros operadores turísticos uma ameaça que apenas deixam lixo...” Há quem os veja como um obstáculo e não como uma oportunidade, enfim cada um olha para si” (Ent.6)

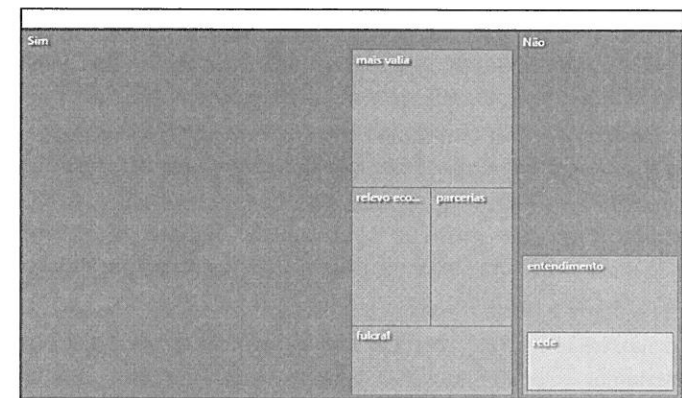
... “Tem um papel importante, mas pode ser majorado, aumentado e incrementado...” “para chegar aos públicos” (Ent.7)

... “Pode ser gerador de emprego” (Ent.15)

#### 4.6. Papel desempenhado pelos diversos stakeholders no desenvolvimento e promoção do TR

Predisposição dos vários stakeholders (entidades turísticas públicas, organizações turísticas privadas e outras instituições) em colaborar no desenvolvimento e promoção do TR na cidade de Lamego: A Figura seguinte evidencia os resultados sobre este assunto.

Figura 7: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – colaboração dos stakeholders



Fonte: Elaboração própria

A maior parte dos entrevistados considera que os vários *stakeholders* estão dispostos a colaborar no desenvolvimento e promoção do TR na cidade de Lamego, considerando até que é uma mais-valia e é fulcral para esse tipo de turismo. Uma pequena parte dos entrevistados acredita que há falta de entendimento em rede e de uma visão que permita dinamizar o TR. As seguintes citações ilustram opiniões expressas:

... “Quem tem uma visão diferenciadora que pode ser mais limitadora do fenómeno, até pode ser a igreja, mais conservadora, mais fechada, relativamente a uma promoção e uma projeção do evento. A autarquia tem que ter uma visão mais comercial, mais empresarial do fenómeno” (Ent.7)

... “Uns mais outros menos, todos têm feito alguma coisa em prol do desenvolvimento do TR e formação da cidade de Lamego. Contudo poder-se-ia fazer muito mais se se pusessem as pessoas certas nos lugares certos (o que muitas vezes não acontece), se se fizesse a monitorização dos apoios que muitos “Xicos Espertos” vão buscar às entidades públicas e privadas e aos fundos comunitários exigindo relatórios feedback das ações, o que não tem acontecido” (Ent.12)

... “Considerando turistas/visitantes, locais, empresas de turismo e PMEs, operadores turísticos, sector público e Governo, como stakeholders, há que promover a cooperação entre todas estas entidades, de modo a evitar que estes compitam entre si, desenvolvendo uma abordagem de partilha de recursos e um marketing-mix integrado” (Ent.13)

**Avaliação do papel que desempenham esses stakeholders nessa tarefa (desenvolvimento e promoção do TR na cidade de Lamego):** Relativamente a esta questão, na Figura seguinte apresentamos os resultados. Se bem que tenham reconhecido a importância dos *stakeholders* e sua colaboração para a promoção e desenvolvimento do TR em Lamego, os entrevistados dividiram-se muito quando chamados a avaliar o papel que desempenham esses agentes nessa tarefa. Ora acham que poderiam fazer mais (no que respeita a programação, comunicação e trabalho), ora acham que estão no bom caminho (avaliando positivamente e enaltecendo melhorias), ora fazem uma avaliação negativa (qualificando o seu desempenho de fraco, reduzido e sem estratégia).

Figura 8: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – papel desempenhado pelos stakeholders

Poderiam	fazer mais	programação	comun...	positiva
	sinalização	maior trabalho		melhorias
Negativo	deficiente	estrat...	Reduzido	
	Muito fraco			bom caminho

Fonte: Elaboração própria

Algumas citações são expostas seguidamente:

... “não vejo a comunidade a empenhar-se, eventualmente a envolver-se, não há uma interligação. Há uma certa inércia” (Ent.6)

... “Todos a fazer o seu papel, cada um ao seu nível e com as suas limitações”. (Ent.7)

... “Todos os stakeholders terão de contribuir para a melhoria da atratividade da cidade e do Turismo Religioso apresentando atividades direcionadas para todos os público-alvo, desde as crianças aos idosos” (Ent.8)

... “Reduzido por falta de estratégia comum” (Ent.15)

Concluimos que os representantes públicos ligados à tutela e à igreja dizem estar dispostos a colaborar e a cooperar com todos os “agentes”. Por outro lado, os representantes de outros organismos referem que os apoios comunitários para eventos deviam ser melhor distribuídos e aproveitados. Existem algumas

reclamações relativas a uma certa inoperância, relativamente aos seus possíveis pares, ou seja, queixam-se dos outros. Há o reconhecimento de muito trabalho a desenvolver ao nível de programação e comunicação.

#### 4.7. Propostas de atuação para o desenvolvimento do TR

**Sugestões para o desenvolvimento/consolidação do TR na cidade de Lamego:** Por último, foram pedidas sugestões para o desenvolvimento/consolidação do TR na cidade de Lamego, as quais podem ser visualizadas na Figura seguinte. A sugestão que mais ressalta para desenvolver/consolidar o TR na cidade de Lamego, prende-se com uma maior divulgação, que é possível através de um trabalho em rede para promover o TR, envolvendo todas as entidades públicas e privadas. É dada especial importância ao desenvolvimento de uma cultura de acolhimento e hospitalidade de todos os agentes de turismo, população e comércio em geral e à valorização da religião. São também feitas menções à promoção de mais eventos, e otimização de alguns aspetos, tais como o estacionamento, sinalização religiosa e alargamento dos horários de alguns estabelecimentos.

Como exemplo de opiniões registadas, constam os seguintes:

... *“Penso ser muito importante o papel da Igreja pela simples razão de que este património material, não se pode compreender em profundidade sem o património imaterial da fé, da teologia e da tradição religiosa que lhe deu origem”...* *“A arte religiosa tem esta função didática e humanizante”* (Ent.3)

... *“Conceção de uma marca que permita a associação imediata ao turismo Religioso à cidade de Lamego, (merchandising) utilizando um marketing mais agressivo para alcançar melhores resultados”* (Ent.4)

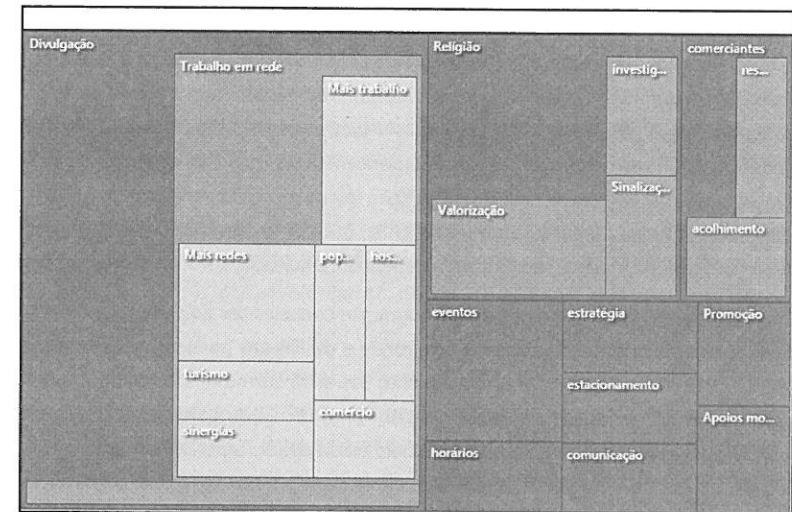
... *“É sobretudo uma questão de comunicação, as pessoas têm que perceber que para lá do fenómeno cultural religioso, existe um apor e potencial económico”* (Ent.7)

... *“Porém, o turismo não é só ter monumentos. O turismo abarca outras dimensões como a história, a limpeza, a sinalização, a formação de técnicos de informação e promoção, o material de informação de qualidade, a criação de um departamento/divisão com gente habilitada, com sanitários públicos condignos, fiscalização, acessos a monumentos, vias de comunicação, ambiente, preservação do património, hospitalidade, artesanato, gastronomia e vinhos, animação turística, festas temáticas,*

*sensibilização ao investidor, hotelaria e restauração, paisagem, levantamentos de usos, costumes e outros”* (Ent.12)

... *“Envolvimento de todos os agentes de turismo, população e comércio em geral, e, várias ações de divulgação da cidade”* (Ent.16)

**Figura 9: Resultados da análise de conteúdo das entrevistas – propostas de atuação**



Fonte: Elaboração própria

Concluimos que as sugestões para o desenvolvimento do TR passam por mais informação, promoção e desenvolvimento de outras atividades, mais estacionamento, melhor sinalização e horários mais alargados. Há quem sugira que as entidades públicas e privadas devam trabalhar mais em rede, e, haver mais envolvimento dos agentes de turismo com a população e o comércio em geral, a elaboração de roteiros turísticos de fácil compreensão e a organização de eventos religiosos.

#### 5. Conclusões e recomendações

Com este estudo procuramos saber se a cidade de Lamego tem potencial para o desenvolvimento do TR e, caso tenha, que papel desempenha este tipo de turismo no seu desenvolvimento local. A abordagem foi fortemente qualitativa com ênfase

na recolha de opiniões, através de entrevistas em profundidade, a diversos *stakeholders*, privados e públicos.

Com este trabalho foi imediatamente visível a dificuldade na definição de TR. Se o TR pode ser sinteticamente considerado como um segmento de mercado diferente de todos os outros, tendo como motivação principal a fé, não é, necessariamente, um turismo feito por religiosos de qualquer crença. O principal objetivo do TR refere-se à visita de locais religiosos assim como na participação em rituais de culto onde a principal motivação turística é a religião. Esta é a visão do TR em Lamego, substancialmente associada à Romaria da Nossa Senhora dos Remédios. Este tipo de turismo não pode ser considerado individualmente sendo que está integrado no produto turístico "Turismo Cultural", mas independentemente desta dificuldade conceptual, o TR tem crescido sustentadamente nas últimas três décadas no país, e prevê-se um crescimento acrescido. A riqueza do património religioso de Lamego é considerada assinalável por unanimidade. Mas, para os entrevistados as igrejas, para além de um lugar de culto, são também espaços de história, têm memória e arte.

Os *stakeholders* entrevistados estão amplamente conscientes do potencial da cidade para o desenvolvimento do turismo em geral, e do TR em particular; contudo, são bastante críticos, por exemplo, em relação ao papel da comunidade residente, a qual deveria ser mais criativa, proactiva e coordenada. Com base num património histórico/cultural riquíssimo, Lamego é considerada pelos *stakeholders* entrevistados como sendo um destino turístico de excelência para o setor religioso/cultural. Uma das principais bases de desenvolvimento da cidade tem sido as oportunidades advindas do aproveitamento das suas potencialidades turísticas (em geral e, no TR em particular); contudo, no campo do TR essas oportunidades ainda estão, de certo modo, sub-aproveitadas. Varico (2009) chega à mesma conclusão relativamente à cidade de Braga.

Julgamos ser possível concluir que a maior parte dos gestores do património religioso, estão ainda à margem de toda a dimensão da visita. As visitas organizadas ainda não estão devidamente trabalhadas, há dificuldades na forma de receber os visitantes e, também, na qualidade da informação prestada e nas condições de acessibilidade. É exatamente nesta perspetiva que os *stakeholders* assumem a necessidade de uma maior dinamização de projetos locais em rede e a criação de uma rede de sinergias. O património religioso por si não basta. É fundamental haver uma articulação entre todos quantos se posicionam no terreno para divulgar o património religioso.

Com este estudo procuramos contribuir para a gestão e valorização do TR em Lamego. Através da recolha de informações, na perspetiva de vários *stakeholders*, pensamos ter ajudado a realçar a importância da análise das visões e perceções dos diversos grupos de interessados em todo o processo de desenvolvimento turístico, em geral e no desenvolvimento do TR em particular. O apoio que a comunidade residente pode dar a esse desenvolvimento pode assumir várias formas e os agentes entrevistados reconhecem que todos têm feito alguma coisa em prol do desenvolvimento do TR na cidade de Lamego, mas que há muito trabalho a desenvolver a diversos níveis.

O TR é uma dimensão do turismo que requer múltiplos olhares para uma real compreensão deste fenómeno. Acreditamos que este estudo tenha permitido uma análise e avaliação do TR, com base nas perspetivas de diversos *stakeholders*, que possibilite o desenvolvimento de propostas de aproveitamento das suas potencialidades, tanto na cidade de Lamego como em cidades semelhantes. Tanto quanto é nosso conhecimento, os estudos que exploram esta tipologia de turismo e a sua relação com o desenvolvimento de um território ainda são relativamente escassos.

O TR, ao ser um dos produtos estratégicos no setor do turismo, pode ser utilizado pelas entidades ligadas ao turismo, entidades religiosas, poder local e outros atores sociais, como potenciador do desenvolvimento local. Nesse sentido, sugerimos que os órgãos e atores responsáveis pelo desenvolvimento do turismo trabalhem, de forma coordenada e estrategicamente, em questões como a comunicação, a criação de redes, a confiança dos residentes e a sua inclusão/envolvimento em todos os planos de ação a estabelecer, o *benchmarking*, as infraestruturas. Ou seja, é importante que as partes interessadas sejam envolvidas a participar em processos de desenvolvimento do turismo neste local, especialmente no que respeita ao TR. Os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas, apesar da sua natureza exploratória, poderão servir como referência para a formulação de propostas de planeamento relacionadas com o desenvolvimento do TR nesta cidade.

Segundo as visões manifestadas, o TR constitui uma oportunidade a explorar de forma mais intensiva na cidade de Lamego. Pela análise das entrevistas, é indiscutível a riqueza patrimonial/histórica/religiosa existente na cidade. Contudo, sentiu-se a necessidade de uma nova cultura, uma nova atitude de relacionamento entre as entidades ligadas, direta ou indiretamente, ao turismo, face às especificidades dos espaços de culto religioso, representativos da herança e memória desta cidade. Se a valorização e divulgação do património religioso é uma mais-valia

turística importante para Lamego, é necessário divulgar e comercializar esta cidade histórica como destino turístico religioso.

Este trabalho apresenta algumas limitações. As entrevistas realizadas foram aplicadas num único momento de tempo, ou seja, trata-se de um estudo de corte transversal. Este facto poderá ser considerado como uma limitação uma vez que nada garante que as opiniões manifestadas pelos diversos grupos interessados se mantenham no futuro. Assim, será relevante que estas perceções sejam aferidas ao longo do tempo, para uma sustentabilidade do turismo a longo prazo deste destino.

Uma outra limitação relaciona-se com o facto de apenas ser uma cidade o objeto de estudo e, além disso, de as partes interessadas a inquirir terem sido selecionadas com base no julgamento do investigador. Razões de restrições financeiras e de tempo justificaram tal opção, contudo, estudos futuros poderão colmatar esta limitação através da utilização de procedimentos amostrais mais desenvolvidos. Sugerimos que em futuras investigações, se inquiram outros *stakeholders* (turistas/visitantes; comunidade local), explorando as suas visões acerca do fenómeno do TR. Para além disso, sugerimos a realização de trabalhos com uma vertente económica e de avaliação dos impactos relacionados com o desenvolvimento deste tipo de turismo nesta cidade histórica. Estes estudos, a serem conduzidos, permitirão um conhecimento mais profundo sobre o relacionamento entre o TR e o desenvolvimento local de Lamego.

## Referências

- Da Silva, Nivaldo & De Francisco, A. (2008). *Segmentação de mercado: turismo religioso como elemento motivador do ser humano*. Congresso Internacional de Administração. Ponta grossa.
- Dias, I. (2010). Turismo Cultural e Religioso no distrito de Coimbra - Mosteiros e Conventos: Viagem entre o sagrado e o Profano. *Dissertação de mestrado*, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Hitrec, T (2010). Religious Tourism, *Research News*, 58(2): 185-187.
- INE (2012). *Censos 2011 resultados definitivos – Portugal*, Instituto Nacional de Estatística, Lisboa.
- Irimiás, A. & Michalkó, G. (2013). Religious tourism in Hungary – an integrative framework. *Hungarian Geographical Bulletin*, 62(2), 175-196.
- Látková, P. & Vogt, C.A. (2012). 'Residents' Attitudes toward Existing and Future Tourism Development in Rural Communities', *Journal of Travel Research*, 51(1): 50-67.

- Nastase, C., Chasovschi, C., Popescu, M. & Scutariu, A. (2010). "The Importance of Stakeholders and Policy Influence Enhancing the Innovation in Nature Based Tourism Services Greece, Austria, Finland and Romania Case Studies". *European Research Studies*, 13(2), 137-148.
- Pereira, V. & Peres, A. (2010) "Turismo Cultural e Religioso em Braga e Santiago de Compostela: Proposta de um produto conjunto", *Turismo & Desenvolvimento*, 2(13/14), 677-686.
- Pereira, Varico (2009). Turismo Cultural e Religioso em Braga e Santiago de Compostela. In Gonçalves, Eduardo Cordeiro et al. *Dinâmicas de Rede no Turismo Cultural e Religioso*. Edições ISMAI: Maia.
- Pinto, J. (2011). *Turismo Religioso – Potencial de desenvolvimento turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia*. Porto: Universidade Portucalense.
- Prazeres, J. (2014). *Turismo religioso: Fátima no contexto dos santuários marianos europeus*. Dissertação de mestrado não publicada. Évora: Universidade de Évora.
- Rinschede, G. (1992). Forms of Religious Tourism. *Annals of Tourism Research*, 19, 51-67.
- Sharpley, R. (2003). Tourism, Modernisation and Development on the Island of Cyprus: Challenges and Policy Responses. *Journal of Sustainable Tourism*, 11(2 & 3): 246-265.
- Simone-Charteris, M.T. & Boyd, S.W. (2010). The development of religious heritage tourism in Northern Ireland: Opportunities, benefits and obstacles. *Tourism*, 58(3), 229-257.
- Sousa, A. & Pinheiro, C. (2014). O papel do turismo religioso nos territórios - caso de lamego (PORTUGAL). *TURYDES - Revista Turismo y Desarrollo Local*, 7(17).
- Timothy, D.J. & Olsen, D.H. (2006). Conclusion: Whither Religious Tourism? In D.J. Timothy & D.H. Olsen (Eds.), *Tourism, Religion & Spiritual Journeys* (pp. 271-278). Oxford: Routledge.
- Vieira, I.C.P. (2014). *Desenvolvimento turístico sustentável em pequenas cidades históricas: O caso de Lamego*. Tese de Doutoramento em Gestão, UTAD.
- Wiltshier, P. & Clarke, A. (2012). Tourism to religious sites, case studies from Hungary and England: exploring paradoxical views on tourism, commodification and cost-benefits, *Int. J. Tourism Policy*, 4(2):132-145.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planeamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Yu, C.P., Chancellor, H.C., & Cole, S. (2011). Examining the Effects of Tourism Impacts on Resident Quality of Life: Evidence from Rural Midwestern Communities in USA. Paper presented at the *TOSOK International Tourism Conference*, July in Korea.